



**UCRÂNIA /** Rússia afirma que dois drones sobrevoaram o Kremlin, residência do presidente, e foram “desativados” por “sistemas de guerra eletrônica”. Zelensky nega envolvimento e diz que tribunais julgarão o líder russo. EUA pedem “cautela”

Fotos: Reprodução de vídeo



Drone se aproxima do Kremlin (na imagem, ele aparece como um ponto branco, à esquerda da Lua)



A aeronave não tripulada explode sobre a cúpula da residência do governo, supostamente interceptada



Autoridades russas asseguram que sistemas de radar de guerra eletrônica frustraram o ataque



Coluna de fumaça é vista sobre o prédio: atentado inédito provocou pedidos de assassinato de Zelensky

# Moscou acusa Kiev de tentar matar Putin

» RODRIGO CRAVEIRO

A Rússia acusou a Ucrânia de um “ataque terrorista” contra o presidente Vladimir Putin, na noite de terça-feira. “O regime de Kiev realizou uma tentativa de desferir um ataque com veículos aéreos não tripulados à residência do presidente, no Kremlin”, afirmou o governo russo, por meio de um comunicado à imprensa. Segundo a nota, dois drones atingiram o Kremlin, no coração de Moscou. “Como resultado de ações oportunas tomadas pelos militares e pelos serviços especiais, usando sistemas de guerra eletrônica, os drones foram desativados. A queda dos aparelhos e de fragmentos, espalhados pelo território do Kremlin, não provocaram vítimas ou danos materiais”, acrescentou o comunicado.

Putin escapou, ileso, e manteve sua agenda oficial. “Consideramos estas ações como uma tentativa de ação terrorista e um atentado contra a vida do presidente. (...) A Rússia se reserva o direito de tomar medidas de represália onde e quando considerar apropriado”, advertiu o Kremlin.

Vídeos divulgados pelas redes sociais mostram um pequeno drone sobrevoando a cúpula do Kremlin, antes de uma explosão. Nas imagens, também se vê uma coluna de fumaça sobre o prédio. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, refutou as acusações. “Não atacamos Putin. Isso será uma tarefa dos tribunais. Nós vamos lutar no nosso território, estamos defendendo nossos povoados e cidades”, declarou o ucraniano, durante visita a Helsinque. Zelensky viajou à capital da Finlândia para participar de uma cúpula de cinco países nórdicos. Em 3 de abril, a Finlândia oficializou sua adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Em Moscou, autoridades reagiram ao suposto atentado com pedidos de assassinato de Zelensky e a eliminação do governo ucraniano. O ex-presidente Dmitry Medvedev afirmou que, “depois do atentado terrorista, não há outra opção que não seja a eliminação física de Zelensky e de sua camarilha”. Vice-chefe do Conselho de Segurança da Rússia, ele disse que “nem mesmo é necessária a assinatura de um instrumento de rendição incondicional”.

## Sem conversa

Membros do Duma — a Câmara Baixa do Parlamento — defenderam o uso de “armamentos capazes de deter e destruir o regime terrorista de Kiev”. “Não deve haver conversa com o regime de Zelensky”, comentou Vyacheslav Volodin, presidente do Duma, segundo a agência de notícias russa Tass.

Os Estados Unidos recomendaram “extrema cautela” ante as acusações da Rússia. “Vi a informação. Não posso validá-la, não sabemos disso”, declarou o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, durante um evento em Washington. “Veria qualquer coisa que sai do Kremlin com muito cuidado.”

“A alegação de que foi uma tentativa de assassinato contra Putin soa ridícula. A Ucrânia sabe muito bem que um ataque ao Kremlin demanda capacidade militar maior do que drones de fumaça. Além disso, Kiev sabe que Vladimir Putin nunca permanece muito tempo no Kremlin. Dmitri Peskov, porta-voz do governo russo, admitiu que ele estava na residência oficial de Novo-Ogaryovo, na noite de terça-feira. É tudo uma mentira”, afirmou ao **Correio** o ucraniano Peter Zalmayev, diretor da organização não governamental Eurasia Democracy Initiative (em Kiev).

Mikhail Klimentyev/Sputnik/AFP



Vladimir Putin, em foto tirada poucas horas antes do suposto ataque, durante reunião virtual, na cidade de São Petersburgo

Ele considerou sintomático o fato de propagandistas do Kremlin e alguns parlamentares aparecerem na televisão russa chamando Zelensky de “assassino sanguinário” e pedindo ataques à sede do governo da Ucrânia.

Para Zalmayev, caso as acusações contra Kiev sirvam de pretexto para Moscou lançar alguma ação dramática contra a capital ucraniana, isso mostraria o “desespero” de Putin, às vésperas da contraofensiva de Zelensky. “A Rússia precisa mudar a narrativa para responder a ataques e sabotagens dentro de seu território, pois transmite a imagem de fraqueza de Putin”, disse.

Olexiy Haran, professor de política comparativa da Universidade Nacional de Kiev-Mohyla, destaca que a Ucrânia não tem o costume de bombardear alvos civis na Rússia. “Houve vários casos de usos de drones ucranianos contra alvos militares. Do ponto de vista político, não creio ser do interesse do governo de meu país matar Putin”, admitiu à reportagem.

Segundo Haran, a propaganda do Kremlin usou o incidente para escalar a guerra e justificar o “bombardeio total” da Ucrânia. “Parece uma provocação política da própria Rússia, com o objetivo de estimular sentimentos agressivos dentro do território russo e mobilizar o

país em torno de Putin. A intenção, também, é transmitir, ante a comunidade internacional, a ideia de que a Ucrânia escala as tensões”, avaliou. Na madrugada de ontem, artilharia e lança-foguetes russos bombardearam Kherson, no sul da Ucrânia, matando 21 civis.

Haran adverte que Putin pode usar o incidente em Moscou para intensificar os ataques à Ucrânia. No entanto, ele considera pouco provável que a Rússia lance mão de armas nucleares estratégicas. “Putin tem sérias limitações para fazer isso, por conta da pressão internacional. Inclusive, China e Índia o alertaram a não fazê-lo”, disse Haran.

## SÉRVIA

# Estudante assassina oito crianças em escola

Tudo começou às 8h40 (3h40 em Brasília). Um garoto de 13 anos entrou na Escola Primária Vladislav Ribnikar, na região central de Belgrado, determinado a cometer um massacre. Carregava uma lista com os nomes de potenciais vítimas, além de duas pistolas — uma delas calibre 9mm — e quatro coquetéis Molotov. O primeiro a tomar, morto, foi o segurança da escola, considerado herói por funcionários e autoridades, após colocar-se na linha de tiro para proteger os estudantes.

O pré-adolescente matou três alunos no corredor e dirigiu-se à porta de uma das salas de aula. Tornou a disparar contra a professora de história e outros alunos. Além do segurança, oito crianças morreram, sete meninas e um menino. Dois estudantes e a professora foram hospitalizados em estado grave. Outros quatro alunos ficaram feridos.

O assassino caminhou até o pátio e telefonou para a polícia, cerca de dois minutos depois. “Eu sou K. Atirei em

várias pessoas”, anunciou. De acordo com o chefe da polícia de Belgrado, Veselin Milic, as crianças mortas tinham entre 7 e 15 anos. As armas utilizadas no crime pertencem ao pai do atirador, um médico — ele e a mãe foram detidos pouco depois do ataque.

“O pai afirma que as armas estavam guardadas em um cofre, mas parece que o menino conhecia a senha, pois conseguiu pegar as pistolas e três carregadores com 15 balas cada um”, afirmou o ministro do Interior da Sérvia, Bratislav Gasic. Segundo autoridades sérvias, o pai visitou, recentemente, estandes de tiros, acompanhado do filho.

Veselin Milic anunciou que o agressor “planejou o ataque a tiros por um mês e fez uma lista das crianças que planejava matar”. “O esboço parece um videogame ou filme de terror, o que indica que ele planejou detalhadamente, por sala, quem iria matar”, descreveu. Astrid Merlini, cuja filha estava na escola, afirmou que os professores rapidamente esconderam as crianças.

Oliver Bunic/AFP



Mãe conforta a filha, em prantos, no bairro central de Vracar: comoção em Belgrado

Mais tarde, o atirador foi filmado saindo da escola, sob escolta policial, algemado e cobrindo o rosto com uma jaqueta. Entrou em um carro descaracterizado, que partiu em alta velocidade.

Aluna da segunda série, Tanjug contou à emissora N1, de Belgrado, que não levou a sério o início do ataque. “Achei que alguém estivesse jogando bombinhas nos corredores da escola. Depois, vi o segurança cair no chão, mas não porque atiraram nele. Desci, corri e falei para os professores de educação física que achava que

estavam atirando. Foi quando escutamos mais disparos”, relatou Tanjug.

## “Onde está minha filha?”

O pai de uma estudante da Escola Primária Vladislav Ribnikar descreveu uma manhã caótica. “Eu me dirigia ao banco, quando vi um bando de policiais. Vim correndo. Vi o psicólogo da escola e os funcionários; os professores estavam em choque”, relatou à N1. “A polícia veio rapidamente e perguntei a eles onde estava minha filha. Um homem disse que a

professora de história tinha sido baleada. Voltei ao meu apartamento para ver sua agenda escolar e percebi que ela estava na aula de história”, acrescentou. Ao retornar à escola, ele viu o segurança deitado sob uma poça de sangue. “Perguntei aos funcionários: ‘Onde está minha filha?’. Ninguém disse nada.”

O presidente da Sérvia, Aleksandar Vucic, afirmou que o atirador será internado em uma instituição especial psiquiátrica e acrescentou que ele não demonstrou nenhum sinal de remorso. Na Sérvia, crianças não podem ser responsabilizadas criminalmente. Vucic dirigiu-se ao país e lamentou o que chamou de “um dos dias mais difíceis da história contemporânea” da Sérvia.

Segundo a Promotoria, amostras de sangue do atirador foram coletadas para a realização de exames toxicológicos, a fim de apurar se ele agiu sob influência de álcool ou de substâncias psicoativas. “Todas as circunstâncias deste caso, como ele conseguiu a arma, bem como os motivos deste crime hediondo estão sendo investigados”, disse o organismo, por meio de um comunicado.

Esse tipo de violência é extremamente raro na Sérvia, onde a compra de uma arma de fogo requer uma permissão especial. O ministro de Educação, Branko Ruzic, chamou o ataque de “a maior tragédia” já ocorrida no sistema escolar sérvio, e anunciou três dias de luto oficial.